



Um Paradigma IberoAmericano de Comunicação Científica Digital. Um estudo da BOCC - Biblioteca on line de Ciências da Comunicação¹.

Cláudio Cardoso de Paiva²

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Resumo

Apreciamos o portal da BOCC, Biblioteca on line de Ciências da Comunicação, como um paradigma científico de comunicação, primeiramente porque atualiza o arquétipo da “árvore do conhecimento”, liberando uma generosa liquidez de textos, discursos e saberes propiciadores de novas inteligências e sensibilidades; depois porque reúne linguagens, idiomas e sotaques de países distintos, que possuem a raiz etnolinguística comum, irrigada pelo *ethos* da latinidade; e finalmente, porque propicia o intercâmbio fecundo entre as gramáticas da tradição e as sintaxes da modernidade, conjugando as raízes e as antenas que fortalecem e revigoram o campo das Ciências da Comunicação.

Palavras-chave: Biblioteca Virtual; Ciências da Comunicação; Educação à Distância; Cultura Digital.

1. Introdução

O I Colóquio Brasil-Portugal de Ciências da Comunicação ocorre num momento bastante oportuno, coincidindo com a efeméride dos 200 anos da chegada da Imprensa Régia ao Brasil, o que contribui para a geração de informação e conhecimento, instigando os processos de democratização e formação da cidadania.

É um momento importante porque abre espaço para o debate sobre o fenômeno comunicacional no contexto da modernização científica e tecnológica de ambos os países. Ao mesmo tempo, colocando em evidência o campo das Ciências da Comunicação, assegura o estabelecimento de uma agenda de discussão sobre a produção de conhecimento e suas ressonâncias nos domínios da vida econômica, social cultural e política, incluindo as preocupações com o meio ambiente.

Em suma, o fórum de Ciências da Comunicação (INTERCOM 2008) e a Biblioteca on line de Ciências da Comunicação, ambos constituem oportunidades para uma reflexão sobre o papel social dos comunicólogos e a sua efetiva participação na esfera pública.

¹ Trabalho apresentado no I Colóquio Brasil-Portugal de Ciências da Comunicação.

² Professor Associado, Departamento de Comunicação, PPGCOM/UFPB, claudiopaiva@yahoo.com.br



Hoje, nos aproximamos mais do conceito de “transparência da comunicação”, particularmente no que concerne à visibilidade do trabalho dos pesquisadores, principalmente graças às auto-estradas da informação, que nos autorizam o acesso à vasta e atualizada produção dos estudiosos na área. A projeção das pesquisas no espaço público digital - propiciado pelas redes de informação científica - reaquece o ambiente comunicacional, gerando a operacionalização de uma dinâmica mais vigorosa nas conferências, em sala de aula, no âmbito dos estudos avançados, nos exercícios de capacitação e promove a interação entre a práxis teórica e o trabalho laboratorial.

Os portais científicos da internet, por um lado, favorecem uma avaliação do *modus operandi* do trabalho acadêmico, e por outro, atualizam a competência dos profissionais da área, no exercício de suas rotinas produtivas.

Nessa perspectiva, buscando manter sintonia com a proposta do evento e reconhecendo a importância da digitalização das obras científicas na área, voltamos nossas atenções para a experiência do portal da BOCC, uma biblioteca virtual - criada em 1999, por António Fidalgo, hoje sob a coordenação de Paulo Serra - vinculada ao LABCOM, Laboratório de Comunicação da Universidade da Beira Interior, Portugal.

A BOCC se mostra pertinente como objeto de análise, em primeiro lugar porque atualiza o arquétipo da “árvore do conhecimento”, acolhendo textos, saberes, discursos atuais e extemporâneos, sobretudo, fomentadores de novas inteligências e sensibilidades; depois porque reúne linguagens, idiomas e sotaques de países distintos, que apesar das suas diferenças históricas, possuem afinidades eletivas comuns, irrigadas pelo *ethos* da latinidade; e finalmente, porque favorece um intercâmbio vigoroso entre as gramáticas da tradição e as sintaxes da modernidade.

Brasileiros e portugueses encontram assim a oportunidade para a territorialização de um novo espaço público virtual, em que as competências teóricas, filosóficas e científicas podem ser compartilhadas.

No contexto da globalização da economia, gerenciada pelas megacorporações transnacionais e pelo modelo norte-americano, em que os fluxos de informação são codificados hegemonicamente no idioma inglês, a biblioteca virtual portuguesa demonstra o vigor de um procedimento tecnocultural avançado, transdisciplinar e pós-colonialista, divulgando artigos científicos em português, espanhol e outros idiomas latinos; mas o portal não se restringe à produção latina e luso-brasileira, pois mantém parcerias também com várias outras instituições científicas internacionais.



Tanto o I Colóquio Brasil-Portugal (que, a rigor, abre o XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Natal 2008) quanto o trabalho realizado pelos gestores, autores e operadores da BOCC, ambos são pertinentes para se avaliar as estratégias do desenvolvimento científico na área. No caso do Brasil, é oportuno para debatermos os programas cooperativos de comunicação, educação e formação profissional, face à modernização tecnológica e à informatização social, e no caso de Portugal, é oportuno para uma discussão dos modos de inserção da comunicação científica nos fóruns acadêmicos e nos mercados globais da Comunidade Européia; o que, em última instância, acarreta visibilidade e traz benefícios para o ensino, pesquisa e extensão no campo da comunicação lusófona e iberoamericana.

2. A BOCC como meio de intercâmbio cultural e científico

Miramos a BOCC como uma grande incubadora de idéias e geradora de potenciais programas de ação, no que diz respeito aos estudos de comunicação, processos midiáticos e mediações sociais.

Como estratégia metodológica, apresentamos uma descrição do portal da BOCC, buscando apontar elementos para uma análise. A partir de uma primeira mirada no seu formato e sua diagramação, já podemos apreender a idéia e o resultado desta experiência, empenhada em otimizar o trabalho da pesquisa em Comunicação, que começa colocando em prática uma teoria do webjornalismo e que se amplia exercitando os saberes que informam, igualmente, as habilitações de Publicidade, Relações Públicas, Radialismo, Cinema e Televisão.

Quando abrimos a página da BOCC deparamos com a aparição, na tela do computador, da gravura de um monge lendo um manuscrito na biblioteca medieval. Lá num cantinho, no silêncio da clausura, através do livro, o monge desvela os mistérios do mundo à luz das velas. Esta iconicidade ancestral funciona como anunciação metonímica de uma história da comunicação, que instiga à leitura, à reflexão e ao engajamento num saber-fazer com rigor e competência científica. Para além de suas referências européias, temporais e históricas, o monge é o arquétipo da serenidade e da sabedoria, sua figura contemplativa é como um elixir vigoroso em nossa era da aceleração e da velocidade.



Presentimos então os ecos da filosofia da história de Walter Benjamin³ e a sua idéia de compreensão do presente a partir das emanações luminosas do passado e, ao mesmo tempo, a ação afirmativa de um presente que reconstrói o passado, não como ele foi, mas como poderia ter sido. O monge, o livro, o mosteiro sinalizam os indícios de uma sabedoria antiga, que se atualiza e se revigora na imaginação eletrônica do ciberespaço.

Podemos entender a experiência das bibliotecas virtuais contemporâneas como atualizações do arquétipo da biblioteca universal, como uma utopia antiga, que se realiza com toda força simbólica no século XXI.

A página digital, aberta eletronicamente na tela de plasma, nos instiga a avançar, a percorrer toda a sua cartografia hipertextual, a agir como quem se dirige a um oráculo, formulando questões, tirando dúvidas, satisfazendo curiosidades. Então a investigação pode fluir, desde que o pesquisador saiba ser seletivo, mantenha um certo critério organizacional na coleta de dados e o espírito aberto para assimilar os novos formatos e perspicácia para discernir o teor de *quantum* e de *qualis* das informações processadas.

No alto da página de abertura estão ordenadas - em linha horizontal - as vias de acesso para as seções *index*, *autores*, *títulos*, *escolas*, *ano*, *recursos*.

Podemos ler então o registro do portal no ISSN nº1646-3137, um indicativo formal de sua inclusão nos quadros de referência científica institucional, e em seguida, uma janela nos acessa de imediato ao LABCOM. Logo abaixo, um calendário indica o dia, o mês e o ano da publicação dos novos artigos, e à direita se instala um espaço para inscrevermos as palavras-chave e acionarmos a ferramenta de busca. Ao fim da página, encontramos o endereço eletrônico do responsável pelo portal, que nos faz um convite para a submissão de textos on line (pserra.zen@gmail.com).

O *index*, na página inicial (<http://www.bocc.ubi.pt/>), traz um eficiente instrumento técnico de investigação, que nos leva a qualquer documento da biblioteca; em seguida, a partir de um comando, podemos abrir uma lista em que perfilam os - quase mil - *autores* (http://www.bocc.ubi.pt/_listas/autores.php). De modo similar, ao clicarmos na seção dos *títulos* encontramos a listagem dos títulos dos artigos

³ Benjamin, W. "Sobre o conceito de História" (1996).



(http://www.bocc.ubi.pt/_listas/titulos.php), os quais, datados e classificados em ordem alfabética, nos permitem o acesso ao conteúdo completo dos 1620 textos publicados⁴.

Por meio dos subtítulos, podemos conhecer as *escolas* (http://www.bocc.ubi.pt/_listas/escolas.php), instituições de ensino e pesquisa a que os autores estão vinculados, e uma leitura dos textos pode ser feita também pela indicação do ano da publicação (http://www.bocc.ubi.pt/_listas/ano.php).

Através do *link recursos* (http://www.bocc.ubi.pt/_listas/recursos.php) o portal nos fornece informações sobre os assuntos ligados ao trabalho sócio-organizacional, cultural, político e publicitário da comunicação, quais sejam: *cursos superiores; mestrados e pós-graduações; associações; revistas; media studies; livrarias; biblioteca; dicionários e enciclopédias; jornais portugueses.*

Os *cursos superiores* de comunicação e áreas do domínio conexo estão catalogados e indexados, oferecendo ao usuário um cardápio diversificado de escolas em vários ramos das Ciências da Comunicação; a página indica os endereços eletrônicos de 31 universidades, escolas e institutos de ensino superior portugueses, informando sobre os programas dos 11 *Mestrados e Pós-Graduações em Comunicação*⁵; o portal apresenta ainda as instituições estrangeiras, atuantes na parceria com as escolas portuguesas, que habilitam os recursos humanos nos níveis de graduação, licenciatura, bacharelato e formação politécnica.

Inscrevem-se numa seção específica as *associações*, portuguesas e internacionais, os fóruns especializados, os centros profissionais, sindicatos, institutos, federações, facilitando ao pesquisador o acesso à circulação de notícias referentes ao mundo do trabalho, da jurisprudência, dos serviços sociais, das gestões públicas e administrativas; este recurso da BOCC a caracteriza como um motor ativo de interacionalidade, gerador de inclusividade e ações sociais afirmativas.

Atualizando a rede de informação sobre os assuntos comunicacionais, são disponibilizados 24 periódicos, jornais, *revistas* especializadas cobrindo áreas distintas como a filosofia, estudos científicos e tecnológicos, artes e culturas urbanas; são

⁴ Dados computados até 01.07.2008

⁵ *Universidade Aberta* (Mestrado em Comunicação Educacional e Multimedia; Comunicação e Saúde); *Universidade da Beira Interior* (Ms. Ciências da Comunicação); *Universidade de Coimbra* (Pós-Graduação em Direito da Comunicação; Comunicação e Jornalismo); *European University* (Ms. Com. Empresarial); *Instituto Superior Ciências do Trabalho e Empresa* (Ms. Comunicação, Cultura e Tecnologias da informação; Pós-Graduação em Estudos Avançados em Ciências da Comunicação e da Cultura); *Universidade Fernando Pessoa* (Ms. Ciências da Comunicação); *Universidade Lusófona* (Ms. Direito das Telecomunicações, Audiovisual e Multimedia); *Universidade Nova de Lisboa* (Ms. Ciências da Comunicação).



indicados gêneros e formatos de várias partes do mundo (a BOCC - de certo modo - vem suprir a carência de várias escolas de nível superior, disponibilizando também o acesso às publicações em língua estrangeira). Uma seleção lista os *media studies*, em 26 seções, que nos remetem aos centros de pesquisa estrangeiros, cujas áreas de concentração fazem intercâmbio com outras instituições científicas mundiais, fazendo a convergência dos recentes estudos mundiais de comunicação e cultura midiática.

3. A economia organizacional de um portal científico

Em sua organização vertical, o *index* divide a página em três grandes colunas, enunciando as seções *Temáticas*, *Agenda em Comunicação* e *Novidades*.

A *agenda em comunicação* hospeda o site *livros-labcom-books* (<http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/>), dedicado à oferta de livros virtuais editados pelo LABCOM (UBI), em versões integrais em PDF; aqui se apresentam as obras de alguns dos mais destacados pesquisadores portugueses em Ciências da Comunicação⁶.

A partir dos intercâmbios interinstitucionais efetivados entre as universidades estrangeiras, estabelecem-se conexões importantes, resultando em experiências como os *mirrors*, literalmente espelhos da BOCC, transportados por outras instituições, cuja virtude consiste num processo de filtragem das informações gerais e reorganização dos dados em função dos interesses nacionais e regionais. Como exemplos, temos o *Grupo de Estudios Avanzados de Comunicación - Universidad Rey Juan Carlos* (Espanha), a *Universidade Fernando Pessoa* (Portugal) e a *Unisinos* (Brasil), parceiros efetivos nessa experiência acadêmica interativa.

Quanto à seção de *novidades*, esta se mostra como espaço de mobilidade permanente, posto que neste canto do portal são anunciados os novos textos, os quais chegam interruptamente ao longo da semana.

Há uma oferta de livros, que podem ser recomendados e comprados pelo correio, em sua versão impressa, tematizando as narrativas fílmicas, videogames, retórica e mediatização, teoria da comunicação, cultura digital, estética, tecnologia, epistemologia, ética, espaço público, identidade, persuasão, política e jornalismo, entre outras.

⁶ António Fidalgo, Paulo Serra, Ivone Nogueira, Luis Nogueira, Manuela Penafria, Índia Mara Martins, Vitor Flores, José Bartolo, Suzana Barbosa, Herlander Elias, Anabela Gradim, Catarina Rodrigues, Adriana Braga, João Carlos Correia, José Manoel Santos, Américo de Sousa.



Neste espaço difundem-se igualmente as notícias de eventos, encontros, simpósios, congressos de comunicação, que ocorrem nas várias partes do mundo (<http://www.sopcom.pt/congressos.html>). Para inserir notícias na agenda basta enviar um e-mail com os dados ao responsável da BOCC. (pserra.zen@gmail.com)

O núcleo duro da BOCC é constituído pelo hiperlink *temáticas*, constituído por 42 links, que permitem o acesso aos textos agrupados por temas, e alguns dos quais se subdividem em subtemas. São vias de acesso a uma biblioteca que contém livros, tratados, teses, dissertações e ensaios acadêmicos, o que constitui um acervo de centenas de textos científicos, uma extensa variedade de trabalhos que têm atendido grande parte da demanda dos pesquisadores, profissionais e principalmente dos estudantes de graduação e pós-graduação em Comunicação.

A partir de um simples comando digital ingressamos na história do pensamento comunicacional, desde os seus antecedentes, nos campos da filosofia, sociologia, semiologia, ciência política, passando por orientações funcionalistas, estruturalistas, críticas, marxistas e fenomenológicas até as convergências epistemológicas mais recentes. Percorremos assim as interfaces da comunicação, informação, biodiversidade, mídia, educação, espaço público, jornalismo, ética, política, arte, rádio, cinema, televisão, arquitetura, design, semiótica, estudos culturais e cibercultura.

Sendo o maior e mais atualizado acervo da pesquisa em comunicação no Brasil e Portugal, a BOCC apresenta um vasto programa institucional e epistemológico, trazendo os textos essenciais para a pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação. É um portal gerador de interatividade entre pesquisadores e profissionais, uma vez que disponibiliza os estudos realizados pelos membros das principais instituições científicas luso-brasileiras. Em verdade, faz-se aqui uma exposição do quadro atual e das tendências investigativas neste domínio interdisciplinar do conhecimento, e também um resgate de autores e textos clássicos na área das ciências sociais e humanidades. O portal oferece uma farta documentação inédita em língua luso-brasileira, realizando a abertura de um canal de comunicação entre a academia e o mercado de trabalho.

A aceção de publicação tão cara no meio acadêmico (*publish or perish*) vem-se alterando radicalmente com a internet. As revistas científicas tradicionais são porventura os maiores cemitérios de idéias. Mesmo as publicações em CD-ROM não fazem sentido. Quem quiser verdadeiramente publicar o seu trabalho intelectual, a sua pesquisa científica, tem de fazê-lo



online. Quem publica em papel está confinado a um país ou a uma região. O caso de Portugal e do Brasil é sintomático. Os livros portugueses não têm uma boa divulgação no Brasil, e os brasileiros também não chegam a Portugal. Essa dificuldade de difusão entre os dois países desaparece nas publicações online, essas, sim, verdadeiramente abertas “urbi et orbi”. (...) A maior parte dos autores e dos visitantes da Biblioteca são brasileiros. A criação de *mirrors* da BOCC no Brasil originou um espaço de perfeita publicação da pesquisa dos dois países.

(FIDALGO, 2001)

4. Origem e significado da BOCC

Cumprir destacar que a BOCC nasceu do fruto do trabalho do LABCOM/UBI⁷ – Laboratório de Comunicação *on line* (<http://www.labcom.ubi.pt/index.php>), da evolução das experiências do jornal *on line Orbis et Urbis*, realizado no laboratório da Escola de Comunicação da UBI. Então, veio responder às demandas e necessidades de ampliação da área de estudos em jornalismo e no campo das ciências da comunicação. Consequentemente, o êxito desta experiência propiciou o surgimento do grande portal que é a BOCC, tal qual a conhecemos hoje, abrangendo as mais variadas arestas da comunicação e dos processos midiáticos.

Doravante, temos a oportunidade de encontrar textos de envergadura, de autores consagrados na seara acadêmica internacional, de conhecer o pensamento comunicacional português, brasileiro e de outros nichos culturais, por meio dos discursos dos estudiosos, cuja produção antes se restringira às fronteiras geográficas, impressas e institucionais.

Descobrimos aqui a disponibilização de estudos diversos, desde os clássicos de Aristóteles, obras como *Nicomachean Ethics; On Interpretation; Politics; Rethoric* até preciosidades como o ensaio de Peirce, *Como tomar claras as nossas idéias* (1878), assim como a publicação digital de artigos dos autores de várias universidades portuguesas⁸. E no contexto da produção mundial, além dos portugueses e brasileiros,

⁷ Equipe do LABCOM/UBI: Doutores/PhDs António Fidalgo; Anabela Gradim Alves; Eduardo Camilo; Frederico Lopes; Águeda Simó; João Canavilhas; João Carlos Correia; José Ricardo Carvalheiro; J. Paulo Serra; Luís Carlos Nogueira; Manuela Penafria; Paula Elyseu Mesquita; Susana Paula Florindo Salgado; Tito Cardoso e Cunha.

⁸ Universidade de Algarve; Universidade de Aveiro; Universidade Autónoma de Lisboa; Universidade da Beira Interior; Universidade Católica Portuguesa; Universidade de Coimbra; Universidade de Évora; Universidade Fernando Pessoa; Universidade Lusófona, Universidade de Minho; Universidade Nova de Lisboa; Universidade do Porto; Universidade Técnica de Lisboa, dentre outras.



encontramos autores de outras instituições⁹, cuja diversidade teórica só tem enriquecido o acervo do saber comunicacional.

Os 977 autores dos textos¹⁰ são - em grande maioria - brasileiros; a maior parte deles está vinculada às instituições de ensino superior, públicas e privadas. Encontramos teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de graduação, assinadas por pesquisadores advindos das diversas unidades administrativas e distintos núcleos de pesquisa instalados nas instituições dos diferentes Estados Federativos do Brasil.

Incluem-se na lista artigos de jovens egressos da academia e de pesquisadores *seniors*, autores veteranos com ampla produção no país¹¹; uma consulta à Plataforma Lattes, hospedada no site do CNPQ, pode atestar a qualidade dos currículos destes autores brasileiros na BOCC, em sua maioria engajados na pesquisa científica institucional (<http://lattes.cnpq.br/index.htm>). O livre acesso às obras e ao pensamento de intelectuais brasileiros, dispersos na extensão continental deste imenso país é um luxo para os pesquisadores, que anteriormente não conheciam os trabalhos dos seus próprios conterrâneos. Muitos dos textos se prestam à utilização em sala de aula, nos estudos orientados, na coleta de dados para as pesquisas, na educação à distância, o que já é um avanço, uma vez que muitas das bibliotecas tradicionais estão desatualizadas.

E quanto à pesquisa em comunicação portuguesa, através da BOCC temos a chance de conhecer as obras de autores reputados¹².

A explosão dos cursos superiores de comunicação em Portugal não teve, nem podia ter, um aumento correspondente na produção científica. Considerarei que faria todo o sentido disponibilizar *on line* para todos, docentes e alunos, a produção científica que já havia, e que essa seria a melhor forma de ajudar os novos cursos a ganhar consistência científica.

(FIDALGO, 2001)

⁹ Universidad de Huelva; Brown University; Universidad de Santiago de Compostela; Université Panthéon-Assas-Paris II; Universidad Católica de Murcia; Universidade Complutense de Madrid; Worcester State College; Universidad del País Vasco; Universidad Jaume I; Simon Fraser University; Faculdade de Selvíria; Universidad Carlos III; Universidade de Vigo; Alexandru Ioan Cuza - University of Iasi; Aristotle University of Thessaloniki; Universidad del País Vasco.

¹⁰ Dados recolhidos até 01.07.2008

¹¹ Dentre os quais destacamos Zélia Leal Adghirni; Adriana Amaral; Maria Aparecida Baccega; Ivana Bentes; Christa Berger; Nélia Del Bianco; César Ricardo Siqueira Bolaño; Valério Cruz Brittos; Janice Caiafa; Iluska Coutinho; Ana Carolina Escosteguy; André Lemos; Maria Immacolata Vassallo de Lopes; Irene Machado; Ana Sílvia Lopes Davi Médola; José Marques de Melo; Dênis de Moraes; Sonia Virginia Moreira; Maria Lourdes Motter; Gisela Svetlana Ortriwano; Cláudio Cardoso de Paiva; Marcos Palácios; Wellington Pereira; Cecília Peruzzo; Ângela Prysthon; Antonio Albino Canelas Rubim; Maria das Graças Targino; João Luís van Tilburg; Osvaldo Meira Trigueiro; Alfredo Viseu, dentre outros, demonstrando os esforços de pesquisadores brasileiros, que têm colaborado com artigos científicos para a BOCC.

¹² António Fidalgo, Paulo Serra, Adriano Rodrigues, Jorge Bacelar, Francisco Luis Cádima, Edmundo Cordeiro, Isabel Ferin Cunha, João Pizarra Esteves, Moisés Lemos Martins, Manuela Penafria e muitos outros.



5. A relevância da biblioteca digital

É preciso não perder de vista as condições de criação da BOCC, num nicho laboratorial voltado para o estudo e a prática do webjornalismo; a evolução do seu desempenho vai ocorrer então a partir desta perspectiva, tornando-se um portal de investigação científica que extrapola o âmbito restrito do jornalismo e percorre o domínio mais complexo das Ciências da Comunicação.

6. Intencionalidade, trabalho e realização

Entendemos que a BOCC é uma biblioteca virtual que reúne uma ampla de diversidade de autores e escolas. E para uma avaliação de sua circulação no espaço público digital caberia sondarmos quanto à existência de um dispositivo que permitisse se detectar a frequência de acessos, quais os temas e os artigos mais procurados.

Em meio a uma profusão de textos desta ordem, conviria apreciarmos os níveis de organização do seu acervo digital; talvez seja preciso entendermos as regras para a submissão dos *papers*, os critérios para o aceite e a disponibilização dos textos. Este portal potencialmente pode alavancar o exercício de uma rigorosa hermenêutica dos textos de Ciências da Comunicação em língua portuguesa, favorecendo bastante as escolas de comunicação em Portugal e no Brasil. Percorrendo sua interfaces podemos fazer um balanço e refletir sobre as tendências temáticas dominantes no Brasil e nos países europeus; igualmente, podemos tentar decifrar as orientações filosófico-científicas, metodológicas e epistemológicas dos textos.

Diante de um trabalho do porte da BOCC, com formato enciclopédico e espírito de ilustração, consideramos que o portal serve de parâmetro para a avaliação dos conteúdos das bibliotecas virtuais.

Reconhecemos que, no plano do discurso teórico e da experiência pragmática, da pesquisa e do trabalho profissional, hoje, novas exigências se colocam: é preciso encontrar linhas de ordenação em meio ao aparente caos do ciberespaço. Neste sentido, o pesquisador Márcio Palácios (UFBa) nos traz algumas sugestões:

... com o crescimento da massa de informação disponível aos cidadãos, torna-se ainda mais crucial o papel desempenhado por profissionais que exercem funções de “filtragem e ordenamento” desse material, seja a nível jornalístico, acadêmico, lúdico, etc. Uma biblioteca digital, como a BOCC ou o site do Prossiga (<http://www.prossiga.br>) constituem exemplos de “filtragem e ordenamento de informação” de caráter acadêmico.



(PALÁCIOS, 2003).

7. A nova ambiência comunicacional

A BOCC atua efetivamente na formação das competências teóricas fazendo a conexão das várias áreas e subáreas do conhecimento (contidas nas temáticas do portal). Como numa enciclopédia analógica em que podemos encontrar os livros através dos fichários, os assuntos estão agrupados em temáticas que podem ser acessadas a partir de um simples clique no *mouse*. Caberia - a título de exercício metodológico - explorarmos as formas como se organizam as temáticas, como são escolhidos os assuntos, o que rege a ordenação dos discursos competentes no campo da comunicação digital, enfim, quais as articulações do *ethos* comunicacional com a hipermídia, o mercado, a sociedade.

Diante do êxito da BOCC, o desafio maior que se coloca para nós - enquanto comunicólogos, usuários, leitores - é ampliar esta “*agora mediática*”, fazê-la iluminar os espaços globalizados em que proliferam os “sem-micro”, os desplugados, os sem infraestrutura informacional. Evidentemente, tudo isso passa pelo crivo da crítica da economia, do direito, da ética, da política e da sociedade.

Nessa direção, emergem algumas questões solicitando respostas: este espaço público virtual, que favorece a expansão e revigoração do campo da comunicação, teria como disseminar novos procedimentos éticos e voltados para a formação da cidadania? Na sociedade em rede, através dos meios digitais, poderíamos aprender mais sobre educação estética, produção da subjetividade e exercício da sociabilidade? A revolução digital teria chances de promover mudanças na dimensão socioeconômica e sociopolítica?

Alguns pensadores como Castells (1999) Rodrigues (1994), Boaventura dos Santos (2006), Milton Santos (2000), entre outros, têm despendido esforços - críticos e compreensivos - para repensar a nova ambiência comunicacional e seus encadeamentos com os domínios da economia, sociedade, cultura, política. Repassando o repertório de artigos da BOCC, notamos que estes vínculos se fazem por toda a parte: sendo interdisciplinar, o campo das Ciências da Informação e da Comunicação é permanentemente atravessado por discussões que advêm dos fenômenos que ocorrem nas várias esferas da vida cotidiana.

8. Gramáticas e sintaxes da comunicação luso-brasileira



Da tradição à contemporaneidade, a BOCC faz um registro dinâmico da história e atualidade das temáticas contemporâneas e por aí, fornece um farto material para avaliação e monitoramento da produção acadêmica luso-brasileira. No plano de uma filosofia e de uma pedagogia globais, o portal consiste numa estratégia pós-colonialista, pois - reciprocamente - apresenta aos brasileiros os textos portugueses, que falam o idioma sob o signo de Camões, Fernando Pessoa e José Saramago, e de modo similar, apresenta aos lusitanos os textos brasileiros, que falam o idioma sob o signo de Machado de Assis, Oswald de Andrade e Jorge Amado. Cumpre reconhecer que as condições de recepção dos textos se perfazem a partir de mediações socioculturais bem distintas, mas tal simbiose resulta sempre num olhar mais penetrante, mais agudo sobre as tramas da comunicabilidade, subjetividade e sociabilidade.

No grande mapa da Biblioteca on line de Comunicação se desenham domínios e interfaces epistemológicas que nos levam a pensar. Certamente este mapa possui suas especificidades e diferenciações no âmbito das políticas científicas internacionais.

Um trabalho interessante seria observar como órgãos e instituições de fomento à pesquisa no Brasil (como Capes e CNPq) e as instituições portuguesas apreciam o trabalho realizado pela BOCC.

Questões diversas como os critérios adotados para a avaliação dos textos submetidos, a análise dos currículos dos autores, as referências e fontes adotadas nos protocolos metodológicos, tudo isso pode ser problematizado de maneira eficaz para o aprimoramento do conhecimento e da publicação científicos em comunicação, no Brasil e em Portugal. Porque a BOCC pode ser considerada como modelo para a elaboração dos projetos políticos pedagógicos, programas de ensino e pesquisa avançados, uma vez que reúne pesquisadores da Graduação e Pós Graduação de vários países, de reconhecido prestígio dentro e fora da academia.

Em linhas gerais, a partir de uma varredura nos textos disponibilizados, reconhecemos que o portal demonstra uma assimilação coerente e consensual das tendências mundiais em termos de pesquisa: trata das interfaces entre comunicação e cotidiano, artes e culturas midiáticas e cibercultura, contemplando suas relações com os espaços sociais, culturais e políticos, o webjornalismo, as conexões da informação, comunicação e cultura digital.



Penso que é feliz a expressão “Galáxia Internet”, de Manuel Castells, para designar a nova realidade comunicacional. É feliz porque retoma o conceito de Marshall McLuhan de “Galaxia Gutenberg”. O que está verdadeiramente em jogo não é o que a internet traz ou não traz, mas fundamentalmente as novas formas de percepção e de comunicação que o novo meio está a provocar. Tal como a imprensa veio revolucionar na era moderna modos de ver, de estar, de conviver e de viver social e politicamente, também a internet está a alterar decisivamente a nossa maneira de perceber, de estar, de comunicar e de viver. (FIDALGO, 2004)

10. Referências bibliográficas

BARBALHO, C.S. **Portais eletrônicos**: estudo comparativo da oferta em comunicação
http://www.portcom.intercom.org.br/www_antigo/portcom2/endocom2004/Barbalho.PDF

acesso 01.07.08

Benjamin, W. “Sobre o conceito de História”. In: **Walter Benjamin - Obras Escolhidas**. S. Paulo: Brasiliense, 1996, 10^a ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet.

CASTELLS, M. **A era da informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1. *A sociedade em rede*. S. Paulo: Paz e Terra, 1999.

FIDALGO, A. **O ensino do jornalismo no e para o século XXI**

<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-ensino-jornalismo-internet.pdf>

acesso 01.07.08

FIDALGO, A. **Entrevista**. Revista Fronteiras, Estudos Midiáticos, Vol. 6, No 2 (2004)

<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/fronteiras/article/view/3097>

acesso 01.07.08

IJUIM, J; TELLAROLI, T. **Comunicação no mundo globalizado**

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tellaroli-tais-ijuim-jorge-comunicacao-mundoglobalizado.pdf>

acesso 01.07.08

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social. S. Paulo: Sulina, 2004.

NUNES FILHO, P. **Processos de significação**: hipermídia, ciberespaço e publicações digitais

<http://www.ipv.pt/forumedia/6/8.pdf>

acesso 01.07.08

PAIVA, C.C. **Comunicação e latinidade**: um estudo de televisão e ficção seriada. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM <http://hdl.handle.net/1904/19254> acesso 01.07.08



PALACIOS, M & MACHADO, E. **Modelos de jornalismo digital**. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: ___ **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003

http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf

RODRIGUES, A. **Comunicação e Cultura**. A experiência cultural na era da informação. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

SABATINI, M. As publicações eletrônicas dentro da comunidade científica

<http://bocc.ubi.pt/pag/sabattini-marcelo-publicacoes-electronicas.pdf>

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. S. Paulo: Record, 2000.

SANTOS, S.B. **A gramática do tempo**. Para uma nova cultura política. S. Paulo: Cortez, 2006.